

A FORMAÇÃO DE PROFESSOR A DISTÂNCIA NA UFG: UM ESTUDO SOBRE O MATERIAL DIDÁTICO DA DISCIPLINA DE LIBRAS

Lira Matos MARTINS FL – UFG
Cleide Aparecida Carvalho RODRIGUES FE – UFG
Juliana Guimarães FARIA – FL - UFG

Palavras Chaves: Libras, Material Didático, EAD, Formação de Professores.

Essa pesquisa, especificamente, tem a proposta de trazer ao debate e reflexão a questão do material didático da disciplina de Língua Brasileira dos Sinais – Libras na formação de professores por meio do ensino a distancia – EAD na Universidade Federal de Goiás – UFG. Essa pesquisa encontra-se em andamento e está vinculada a um projeto maior, denominado “A Universidade Aberta do Brasil na UFG: processo de implantação”.

A presença da Libras se faz necessária nos cursos de formação de professores no Brasil, pelo cumprimento da lei 10.436/02, que reconhece como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados. E o decreto 5.626/05, que regulamenta e determina como se dará a formação de docentes para o ensino da Libras, que deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras-Libras. A Libras, assim como a EAD, são um desafio para a educação.

A Libras, diferentemente das línguas orais, possui uma forma de comunicação peculiar de modalidade visuo-espacial, através de sinais e ou signos específicos compartilhados. Assim, a formação a distância, que ocorre por meio do ambiente virtual, pode permitir uma interação educacional visual no qual o saber e o conhecimento se deslocam em velocidade. O Material didático de qualquer curso a distância deve estar adequado às especificidades da área do conhecimento, no caso da Libras, deverá estar adequado a língua e as novas tecnologias. Lévy (2003) comenta que o uso da imagem e som, nos dias atuais, pode tornar possíveis caminhos e pontos de apoio das novas tecnologias intelectuais. Ele explica que é possível trabalhar com imagem, som e vídeo tão simplesmente como os trabalhos com a escrita. Kenski (2006) complementa os estudos de Lévy ao discutir a escrita dentro da hipertextualidade, com o desenvolvimento tecnológico da informática,

pode não ser um obstáculo àqueles que não têm um domínio da leitura e da escrita ao participarem de um processo formativo na modalidade a distância.

Essa discussão tem grande importância quando tratamos do ensino de uma língua espaço-visual, no qual as palavras saem das mãos e são captadas pelos olhos. A necessidade de incentivar a reflexão sobre a utilização de linguagens verbais e não verbais, possibilita ver na hipertextualidade um grande potencial. A leitura na tela do computador permite determinadas peculiaridades como: visitar espaços diversos fora do texto principal; abrir um vídeo; acessar um link de uma página e muito mais. Assim a navegação pelo material do curso é rica e de extrema necessidade nos cursos a distância. É com a possibilidade de “navegar” que o cursista vai construindo seu conhecimento.

Neder (2005) explica que os processos de significação são materializados em textos de diferentes naturezas e propósitos. Essa autora concebe texto como todas as formas – unidades de significação – que são utilizadas para interação entre sujeitos: a pintura, a charge, a música, o filme, o gibi, o diálogo, a poesia, a fotografia. Ainda, alerta para que em qualquer tipo de texto, deve-se ter presente dimensões sócio comunicativa que dizem respeito às intenções, o jogo de imagens, e às dimensões semântico-conceituais, que dizem respeito à questão do significado. Neder também aponta os tipos de textos encontrados em um curso a distância: impresso, audiovisual e multimídia. O texto impresso trata-se daquele verbal escrito. A escolha da natureza do texto está entrelaçada ao currículo do curso que se quer construir: à sua proposta teórico-metodológica. É expresso pela interação de imagens visuais e sonoras. Diferentemente dos textos impressos, os textos audiovisuais processam as informações em paralelo, captando simultaneamente, informações advindas das fontes visuais e sonoras. E os textos multimidiáticos são compreendidos como aquele tipo que integram em uma mesma base fixa, imagens, animações, escrita, gráficos e áudios. A autora ainda aponta que a diferença básica entre o audiovisual e a multimídia é que a multimídia permite a interatividade.

Na EAD, o professor não está em constante contato com os alunos para alertar certos conceitos importantes, é preciso prever que o próprio material desempenhará esse papel. Daí espera-se, a partir dos processos comunicacionais no curso, a possibilidade de construção de novos sentidos e contato com outros sentidos que cursistas de diferentes lugares tenham dado ao mesmo material disponibilizado.

Brandão (1981) concebe a educação como atualização da sociedade com uma perspectiva de reinvenção da própria sociedade e é nesse contexto que a rede, a educação a distancia deve ser compreendida, não só pelo uso da internet, mas como fundamento de um processo educacional. Assim, o uso do ambiente virtual potencializa a aprendizagem em rede. É na expansão de formação de professores por meio da EAD, na obrigatoriedade da Libras e na necessidade de um estudo sobre o material didático e as novas tecnologias que satisfaça as necessidades específicas do ensino de Libras, que esse projeto se justifica.

Essa pesquisa tem o objetivo de compreender e desvelar as características do ensino da Libras, por meio dos materiais didático-pedagógicos da disciplina de Libras, bem como, identificar as características, delimitar as concepções presentes, explorar as especificidades de diferentes meios empregados e investigar como a Libras se configura nos materiais didáticos de EAD na UFG

Os recursos utilizados para este estudo investigativo têm uma abordagem qualitativa de pesquisa do tipo estudo de caso. André orienta que “o ponto de partida desse método é a interação entre o pesquisador e o seu objeto de estudo” assim como se exigem em uma técnica investigativa “o pesquisador escolhe primeiro o seu ‘terreno’ e só depois procura entender a sua representatividade” (2008, p.27).

Uma pesquisa que busca conhecer o local de investigação como espaço social, justifica-se como pesquisa de abordagem qualitativa. Em uma pesquisa qualitativa, “o pesquisador é o instrumento principal na coleta e na análise dos dados. Os dados são mediados pelo instrumento humano, o pesquisador” (ANDRÉ, 2008, p.28). Isto indica que as interpretações serão, portanto, subjetivas. Para essa autora, é preciso caracterizar a que tipo de pesquisa qualitativa a investigação se refere. Desta forma, por se tratar de um fenômeno que está acontecendo na Universidade Federal de Goiás, especificamente nos cursos de formação de professores por meio da EAD, define-se que o tipo de pesquisa é o estudo do caso, caracterizando-se pela delimitação de uma unidade de investigação e, aqui, caracteriza-se pelo estudo sobre o material didático da disciplina de Libras nos cursos de formação de professores a distância na UFG.

As ferramentas de investigação utilizadas para fins dessa pesquisa foram: estudos bibliográficos, o qual teve a preocupação de buscar uma perspectiva histórica das Línguas de Sinais - LS, e um estudo teórico a respeito de materiais didáticos para a educação a distância; entrevistas do tipo não-estruturada ou

despadronizada, que dá ao entrevistador liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada; e a análise documental, onde o documento coletado trata-se do material didático da disciplina de Libras a distância, resumindo-se em um CD-ROOM. Esse material foi solicitado ao Centro Integrado de Aprendizagem em Rede – CIAR, via ofício, o qual nos foi entregue em dezembro de 2010, momento o qual delimitamos como período temporal da pesquisa.

Após a descrição do CD ROOM, foi possível identificar que o material didático de uma disciplina a distância na se esgota em uma única mídia, ou meio de expressão. O CD ROOM disponibilizado pelo Centro Integrado de aprendizagem em Rede – CIAR – como material didático, não supre as especificidades globais da disciplina. A partir das entrevistas, descobriu-se que o CIAR não havia disponibilizado material didático na sua completude, visto que, os professores formadores elaboraram uma apostila impressa e distribuíram-na para os alunos. Documento este que será alvo de busca e análise futura.

Preliminarmente, detecta-se que o material assemelha-se a um glossário, portanto importantíssimo para o ensino de língua. Entretanto, não foi possível observar a presença da gramática da Libras, ou seja, o contexto da estrutura da utilização da Libras, conforme Chomsky (1995) defende em relação ao termo articulatório próprio das LS.

Em mídias como CD-ROOM, pode-se explorar as especificidades da Libras e de sua modalidade visuo-espacial, por meio de vídeos contendo: frases, textos, histórias, piadas, teatros em Libras. Colocando o aluno dentro do contexto, interagindo, exercitando e aprendendo.

A partir de informações obtidas juntamente a vice-diretora do CIAR, foi criado uma comissão, núcleo para a produção de material didático em Libras para atender a disciplina de Libras na modalidade a distancia. Esse núcleo foi composto por professores formadores da disciplina de Libras assim como professores colaboradores e tutores. Essa pesquisa teve seu projeto de continuidade aprovado e tem o objetivo de acompanhar, contribuir para essa produção de materiais didáticos próprios da disciplina e da instituição.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 42 ed. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção primeiros passos, n. 20)

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. **Etnografia da Prática Escolar**. 15 ed. São Paulo: Papyrus, 2008. 117 p.

BRASIL. **Decreto-lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União (Brasília, DF), 23 dez 2005.

_____. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União (Brasília, DF), 25 de Abril de 2002.

CHOMSKY, N. Bare **Phrase Structure**. In: WEBELHUTH, G. **Government and Binding and the Minimalist Program**. Blackwell: Oxford & Cambridge USA, 1995. p. 383-440.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 3 ed. São Paulo: Papyrus, 2006. 151 p.

_____. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Ed. Papyrus, 2007.

LIMA, Daniela da C.B.P. FARIA, Juliana Guimarães. ROSA, Sandra V. L. **Rede de conhecimento, produção de material didático para EAD**. Goiania: UFG/CIAR, 2008.

NEDER, Maria Lúcia Cavalli. **O processo de comunicação na educação a distância: o texto como elemento de mediação entre os sujeitos da ação educativa**. In: PRETI, Oreste (org) et ali. **Educação a distância: ressignificando práticas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

QUADROS. Ronice Müller de. [et al.]. **Exame Prolibras**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2009.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

FONTE DE FINANCIAMENTO

PROLICEN/UFG